

APRESENTAÇÃO

É com muito prazer que apresentamos a **32ª edição do periódico Caminhos em Linguística Aplicada**, com 16 artigos e uma resenha, em que são abordados temas inovadores e desafiadores, que revelam a perspicácia e o comprometimento de seus autores acerca dos estudos linguístico-discursivos em variados contextos. Para facilitar a leitura, organizamos a disposição dos trabalhos em cinco grandes assuntos: a) tecnologia e produtos técnicos e tecnológicos; b) ensino de português em universidade no exterior; ensino de espanhol e perspectiva bilingue e intercultural da Educação Escolar em comunidade indígena; c) manifestações linguístico-discursivas nas redes sociais; d) análise de gêneros discursivos diversos; e) letramentos e afetividade nas aulas de literatura.

Primeiramente, são apresentados dois artigos que versam respectivamente sobre tecnologia e sua utilização pedagógica no Ensino Médio, e sobre a regulamentação de produtos técnicos e tecnológicos nos cursos de pós-graduação em Educação. Em *Inovação Pedagógica E Tecnologia: Representações Sociais de Estudantes do Ensino Médio*, as autoras Denise Teberga Mendanã, Edna Maria Querido de Oliveira Chamon e Patricia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz Monteiro, da Universidade Estácio de Sá, discutem sobre a inovação pedagógica e as crenças em torno das tecnologias digitais. Têm por objetivo apreender, a partir dos conteúdos evocados por estudantes do Ensino Médio da rede pública municipal e estadual de uma cidade do interior paulista, como se organizam as representações sociais de inovação pedagógica.

Já o artigo intitulado *Regulamentação do Produto Técnico e Tecnológico: a Experiência de um Programa de Pós-Graduação em Educação*, de Maria Gorete Lopes de Lima, da Universidade Federal do Amapá, e Mariano Castro NETO, da Universidade Federal da Paraíba, descreve o processo de regulamentação dos Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTTs) no Programa de

Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (PPGAES) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Além de apresentar uma breve análise histórica da criação dos programas de pós-graduação profissional na área da Educação, o trabalho enfatiza a importância da pesquisa aplicada e a variedade dos formatos de trabalhos de conclusão de curso.

Em seguida, com a temática voltada para ensino de português em universidade no exterior, ensino de espanhol e aspectos bilíngues e interculturais da Educação escolar, encontram-se três artigos sobre os quais discorreremos a seguir.

Em *Impacto do Estágio em um Grupo de Estudantes Chineses do Curso de Graduação em Português*, Ricardo Henrique Almeida Dias, Cong Liu e Xianru Ma, da Universidade de Estudos Internacionais de Jilin analisam os relatórios de estágio de dez estudantes do curso de Português de uma universidade chinesa. Esses estudantes estagiaram na China, com duração entre duas semanas a um mês, em diferentes organizações, tais como instituições educacionais de relações exteriores, órgãos públicos e plataformas de redes sociais. Os autores constataram que a experiência do estágio foi importante para que os estudantes tivessem contato com falantes da língua portuguesa dos países lusófonos. Os dados indicam que o período foi frutífero por fazer com que os estudantes aprimorassem a expressão oral e pudessem raciocinar rapidamente em português, já que estavam em situações reais do uso da língua.

Em *Definições e Exemplos de Uso na Terminologia Museológica: Contribuições para o Ensino de Espanhol*, Clarissa da Silva OLIVEIRA e Glauber Lima MOREIRA, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, investigaram o uso de termos relacionados aos museus, com ênfase na forma como eles articulam o turismo cultural, a museologia e o ensino de espanhol. Para isso, utilizou-se o dicionário SEÑAS como instrumento de mediação. Os autores concluem que a relação entre terminologia, museologia e ensino de línguas é essencial tanto para a proteção e a difusão do patrimônio cultural quanto para o desenvolvimento de estratégias educativas e turísticas.

O quinto artigo, intitulado *Katxanawa: A Construção da Educação Escolar Indígena através da Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade*, de Carlos Augusto de Andrade Barbosa e Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, ambos da Universidade Federal do Norte de Tocantins, objetiva analisar, por meio de uma abordagem intercultural, a Festa KatxaNawa (Festa dos Legumes), ritual realizado pelo povo indígena Huni Kuin (Kaxinawá), do estado do Acre, como proposta de atividade na escola indígena, contemplada no Projeto Político Pedagógico Intercultural (PPPI), junto aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Como resultado, o estudo evidencia a presença de uma relação intercultural, interdisciplinar e transdisciplinar pela busca de uma educação de qualidade em sua totalidade.

Os três artigos seguintes abordam a temática voltada para diferentes manifestações linguístico-discursivas nas redes sociais: o X (antigo Twitter), o Whatsapp e o Instagram.

Assim, no sexto artigo desta edição, intitulado *Práticas de Preconceito Linguístico em Comentários sobre o Falar Nordestino no X (Twitter)*, Silvio Nunes da Silva Júnior, da Universidade de Pernambuco e Universidade Federal de Alagoas, e Jaedson Tiago Alves Gomes, da Universidade de Pernambuco, têm como objetivo, analisar as práticas de preconceito linguístico evidenciadas em comentários publicados no X (Twitter). O estudo reflete sobre a problemática do erro no português do Brasil, bem como sobre a constituição de pontos de vista nas redes sociais. A análise desenvolvida sinaliza para a expansão de preconceitos linguísticos no ambiente digital, especialmente no X (Twitter). Em decorrência de tal expansão, o estudo contribui para uma reflexão sobre o uso das variedades linguísticas e sobre o modo pelo qual o normativismo colabora a favor do preconceito contra diferentes grupos sociais, em razão de suas diferenças.

Com enfoque na rede social Whatsapp, o sétimo artigo, *“Chaves é melhor do que Friends”: Performatividades Discursivas em Paisagens Semióticas*, de Cristina Lúcia de OLIVEIRA, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta um estudo sobre paisagens semióticas a partir do estudo de uma

pichação localizada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e de uma conversa em grupo de WhatsApp de estudantes da própria instituição. Desenvolve uma reflexão acerca dos efeitos sociais de sobreposição cultural e de rupturas com o discurso colonialista e imperialista que tende a privilegiar tudo aquilo que vem dos Estados Unidos, em detrimento do que vem do sul global. A autora parte da perspectiva de que a memória não consiste em mero reflexo de experiências passadas, mas sim uma prática performativa produtora de narrativas que influenciam ações.

O Instagram é a rede social focalizada no oitavo artigo, intitulado *Papel da Memória em um Comentário de Mc Pipokinha sobre Professores*, cujos autores Damião Francisco Boucher e Thiago Barbosa Soares, da Universidade Federal do Tocantins, analisam o discurso do sucesso midiático e os sentidos de “poder do professor”, “tadinha”, “já é professora” e de seus efeitos em um comentário de MC Pipokinha nas redes sociais sobre os professores. São mobilizadas as noções de interdiscurso e intradiscurso, de formações ideológicas, formações discursivas, e de formações imaginárias para compreender o funcionamento das memórias nas redes de dizeres midiáticos.

Com enfoque em uma abordagem analítica de gêneros discursivos diversos, encontram-se os quatro artigos que seguem. Em *A Inclusão pela Lei 13.409/2016: Uma Análise Discursivo-Crítica sobre as Cotas para Pessoas com Deficiência no Âmbito do Ensino Superior*, os autores Nathália Dias Pereira Alves Oliveira, Maria das Dores Saraiva de Loreto e Renato Augusto da Conceição Alves, da Universidade Federal de Viçosa, objetivaram analisar a Lei 13.409/2016 sobre a inserção das Pessoas com Deficiência (PCDs) nas instituições federais de ensino superior e técnico. De forma discursiva e crítica, a partir da conjuntura, da prática social e do discurso, a análise lhes possibilitou concluir, em termos dos significados representacional, identificacional e acional, a ligação desses significados na construção do discurso legislativo. Já em termos legais, os autores verificaram a existência de lacunas para o processo de inclusão dos PCD's, pela necessidade de participação social.

Ao investigar o modo pelo qual os gêneros orais são tratados em uma coleção de livros didáticos, vamos encontrar o trabalho intitulado *Livro Didático de Ciências da Natureza: Instrumentalizando a Produção de Gêneros Orais para Esferas Extraescolares*, cujos autores Érica Yamauchi Torres e Silvio Ribeiro da Silva, da Universidade Federal de Jataí, analisam o modo pelo qual uma coleção de livros didáticos de Ciências da Natureza (séries iniciais) trabalha com o gênero do discurso ‘resposta pessoal’, aspecto tipológico ‘expor’. Além disso, observam se a coleção favorece o uso desse gênero em esferas extraescolares. Argumentam que o ensino desse gênero não deve se limitar à Língua Portuguesa e que as Ciências oportunizam a produção de uma diversidade de gêneros orais, mantendo uma relação dialógica entre os conteúdos específicos desta área do conhecimento e o desenvolvimento dos aspectos orais próprios da linguagem. A análise possibilitou aos autores concluir que o conteúdo do livro didático de Ciências da Natureza pode contribuir com o domínio da linguagem, apesar de não apresentar encaminhamentos para o ensino do texto oral.

Já no artigo *Fazendo Gênero: Práticas Avaliativas de Leitura*, os autores Núbio Delanne Ferraz Mafrá, Vladimir Moreira e Marcelo Cristiano Acri, da Universidade Estadual de Londrina, analisam aspectos da avaliação no trabalho com a leitura do gênero planos de aula de estagiários(as) de Letras-Português. A avaliação formativa ainda se apresenta marcadamente somativa nas práticas de leitura, fincadas em aspectos classificatórios e estruturais associados aos gêneros, gerando uma abordagem limitada dos diferentes contextos de produção. Estas práticas avaliativas de leitura expressam lacunas na formação de professores, representadas por políticas públicas que, sob a justificativa de inovações tecnológicas, têm levado ao assujeitamento da ação docente.

O artigo seguinte analisa o gênero redação do Enem quanto à natureza recategorizadora dos processos referenciais. Especificamente, as autoras Amanda Mikaelly Nobre de Souza e Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no trabalho *A Natureza Recategorizadora dos Processos Referenciais: Uma Análise no Gênero*

Redação do Enem, objetiva descrever o modo de manifestação dos processos referenciais, bem como analisar a atuação recategorizadora desses processos referenciais e suas implicações a um gênero de natureza argumentativa. O estudo contribui para o ensino de Língua Portuguesa, ao fornecer subsídios teórico-metodológicos para a abordagem da referenciação na produção textual dos alunos, bem como aos trabalhos dedicados à área, pensando o contexto digital, por exemplo, que urge novas formas de argumentar e de construir referência.

Aspectos relativos ao letramento, em suas múltiplas facetas, à afetividade e ao ensino da literatura são as temáticas relativas aos quatro artigos descritos a seguir.

Em *Letramento Racial e Racismo Linguístico: Reflexões sobre as Palavras e Expressões Usadas para Referir-Se ao Sujeito Negro e à Sua História*, Lorena da Silva Rodrigues, da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Maylle Lima Freitas, da Universidade Estadual de Campinas e Amanda Veríssimo da Silva, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir de um questionário respondido por 651 pessoas pela plataforma QualtricsXM, objetivaram investigar o letramento racial do brasileiro e, para isso, analisaram os termos utilizados para referir-se ao sujeito negro e à percepção da adequação dessas palavras, assim como flagrar o conhecimento sobre expressões relacionadas à história do povo negro no Brasil

No artigo *Ensino de Literatura como Caminho para o Letramento Racial em Sala de Aula*, Antonia Batista de Melo e Eliana Vianna Brito Kozma, da Universidade de Taubaté, retratam o desenvolvimento do letramento racial sob a perspectiva da decolonialidade, utilizando o ensino de literatura como base e caminho. Diante das lacunas existentes nas práticas pedagógicas no ensino de Literatura, foram apresentadas alternativas para supri-las, como opção para uma formação antirracista de alunos do Ensino Médio, em uma perspectiva decolonial. A sequência didática proposta traz a sugestão de duas obras: O Averso da Pele, de Jeferson Tenório, e o conto Maria, que faz parte do livro Olhos D'Água, de Conceição Evaristo, a partir das quais os alunos fizeram a

interseção com outras leituras, por meio de pesquisas, leituras de resenhas acerca das obras lidas, enfim, efetuaram uma imersão profunda para a elaboração das atividades, para a compreensão do que leram de forma que o professor pudesse atuar como mediador desse processo.

Em *Letramento Autônomo e Letramento Ideológico: Considerações a partir do Pensamento Complexo*, Sandra Alves Farias, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, e Maria José de Pinho, da Universidade Federal do Tocantins, apresentam um estudo bibliográfico que discute os sentidos e as finalidades do letramento no cenário escolar e além dos muros da escola. O estudo tece uma breve reflexão teórica sobre os significados da leitura e da escrita para o indivíduo e a sociedade. O estudo conclui que a leitura e a escrita transcendem meras habilidades técnicas. O letramento é compreendido como uma chave para a participação ativa no mundo, atuando como uma ponte que articula as partes com o todo: o processo educativo, o desenvolvimento do indivíduo e sua inserção na sociedade.

No artigo intitulado *O Papel da Afetividade no Ensino-Aprendizagem de Literatura*, Rodolfo Meissner Rolando, da Universidade de Taubaté, considera que as aulas de literatura parecem, em geral, estar organizadas em uma perspectiva tradicional e transmissiva, centrada em biografias e na identificação de características de autores e escolas literárias. A partir dessa problemática, o autor apresenta uma reflexão sobre o papel central da afetividade no ensino-aprendizagem de literatura. Mais especificamente, propõe-se a discutir o potencial do texto literário para suscitar – em sala de aula – encontros alegres capazes de aumentar as possibilidades de sentir, pensar e agir dos estudantes, levando-os à aprendizagem e ao desenvolvimento. Tais reflexões contribuem para o ato de (re)pensar as possibilidades de escolarização da literatura, promovendo o engajamento discente em sala de aula.

Finalmente, mas não menos importante, na seção RESENHA, vamos encontrar o trabalho de Daniela Ramos de Almeida, Gislandia Martins dos Santos e Maria Eugenia Batista, da Universidade Federal de São Paulo, que

descrevem e apresentam uma análise crítica da obra de Frank Serafini, *Beyond the Visual: An Introduction to Researching Multimodal*, publicada em 2022.

Ao finalizarmos esta edição, agradecemos a todos os envolvidos que, direta e indiretamente, possibilitaram a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada, em especial, à equipe editorial, aos autores e pareceristas.

Dra. Eliana Vianna Brito Kozma
Dr. Luiz Guilherme de Brito Arduino
- Editores -